Processos comunicacionais na educação de crianças e adolescentes: uma perspectiva de protagonismo na experiência do Projeto TVQ

REVISTA ELETRÔNICA MULTIDISCIPLINAR
UNIFACEAR

Renato Boratho[1] *Adriana Pereira dos Santos[2]; Marco Antônio Ribeiro Merlin[3]; Jolena de Santi Soares[4]; Jorge Uberson Pereira[5] Marinice Natal Justino[6]*

Centro Universitário Unifacear

RESUMO

Este artigo discute os processos comunicacionais na educação de crianças e adolescente do Projeto TVQ (Te Vejo na Quinta), do Marista Escolas Sociais - Unidade Itapejara, no Paraná. Como objeto de investigação, apropriou-se dos vídeos do canal "Te Vejo na Quinta Marista Escola Social Itapejara", no Youtube, no período de agosto a setembro de 2021. O objetivo principal é problematizar esses fazeres comunicacionais na educação de crianças e adolescentes e refletir sobre o seu papel na emancipação desses indivíduos. O estudo combinou dois métodos de investigação: a pesquisa bibliográfica buscou aprofundar os conceitos teórico a partir de um conhecimento prévio sobre os principais assuntos aqui abordados; a etnografia virtual possibilitou compreender, categorizar e apresentar os resultados dessas práticas culturais e comunicacionais no ambiente da internet nos vídeos publicados neste período da pesquisa.

***Palavras-chave**: Processos comunicacionais; Marista Escolas Sociais; Projeto TVQ.*

ABSTRACT

This article discusses the communication processes in the education of children and adolescents in the TVQ Project, of the Marista Social Schools - Itapejara Unit, in Paraná. As an object of investigation, it appropriated the videos of the channel "Te Vejo na Quinta Marista Escola Social Itapejara" on Youtube, from August to September 2021. The main objective is to problematize these communicational practices in the education of children and adolescents and reflect on their role in the emancipation of these individuals. The study combined two methods of investigation: bibliographical research sought to deepen theoretical concepts based on prior knowledge of the main issues addressed here; virtual ethnography made it possible to understand, categorize and present the results of these cultural and communicational practices in the internet environment in the videos published during this period of the research.

Key Words: Communication processes; Marist Social Schools; TVQ Project.

[1] Licenciatura em História pela Universidade de Maringá – Unicesumar; cursando segunda licenciatura em Pedagogia, pela Unifacear.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se constitui a partir do contato com uma experiência desenvolvida pelo Projeto de Educomunicação, o TVQ, do Marista Escola Social – Unidade Itapejara, no sudoeste do Paraná. Trata-se de um canal na plataforma do You Tube “TVQ - Te Vejo na Quinta Itapejara”, onde os vídeos produzidos pelos educadores e estudantes são veiculados. O projeto é desenvolvido com duas turmas entre sete e 13 anos, nos turnos matutino e vespertino.

Pelo que se propõe o projeto, são realizadas atividades voltadas para a produção de roteiros de vídeos e programas de rádio, vídeos, edição e publicação, pelo entrelaçamento dos Eixos de Articulação Curricular do Conviver Marista “Expressão e Criatividade; Letramento; Habilidades para a Vida; Projeto de Vida; Direitos Humanos e Território"[2], bem como dos Elemento Inculturadores “Dignidade Humana; Educação Emancipadora; Espiritualidade; Alteridade; Solidariedade Socioambiental; Catequese; Infâncias e Juventudes e Valores Maristas”[3], tendo como foco a alfabetização e o letramento.

Ao propor aprofundar estas questões apropriou-se dos estudos de Gerhardt e Silveira (2009), para fazer uma análise teórica dos conceitos de processos comunicacionais; educação integral e protagonismo, bem como do método etnográfico, a partir de Malinowski (1986), mas, especificamente à etnografia virtual ou netnografia, tendo como aporte teórico os estudos de Amaral (2011).

O trabalho está organizado em duas partes principais. A primeira busca compreender os processos comunicacionais na perspectiva da educação emancipadora de crianças e adolescentes. A segunda, por sua vez, faz uma investigação dos vídeos publicados no canal “Te vejo Na Quinta”, para compreender em que medida o material dialogam com a proposta do projeto como elementos para uma educação emancipadora.

---

[2] Os Eixos de Inculturação Curricular do Conviver Marista estão disponíveis em: <https://issuu.com/grupomarista/docs/af_convivermarista-umnovocaminho>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

[3] Disponível em: < http://pjmgrupomarista.org.br/wp-content/uploads/sites/17/2016/03/Diretrizes-da-A%C3%A7%C3%A3o-Evangelizadora-2%C2%AA-Edi%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

Neste estudo foi analisado, especificamente um vídeo que trata do V Fórum de Educação e Direitos Humanos.

O objetivo principal é avaliar de que modo os vídeos publicados no canal "Te Vejo na Quinta", no Youtube, como processos comunicacionais na educação de crianças e adolescentes, apresenta o protagonismo desses sujeitos e de que forma pode contribuir com a educação emancipadora.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2. O contexto da pesquisa

Esta pesquisa toma como campo empírico o canal "Te Vejo na Quinta", no Youtube, onde são publicados os vídeos produzidos pelos estudantes do Projeto TVQ, que é desenvolvido no Marista Escolas Sociais – Unidade Itapejara, no sudoeste do Paraná. Vale ressaltar que além desta unidade, o projeto acontece também na Unidade Social São José, em Florianópolis, Santa Catarina.

De acordo com documentos publicados em seu site, as Escolas Sociais Maristas integram o Grupo Marista de Educação, do Instituto Marista, iniciado com o seu fundador São Marcelino Champagnat em 1817, na França, com o intuito de contribuir com a transformação social, a partir do despertar da consciência de cada sujeito do seu papel na sociedade, em uma perspectiva cristã (MARISTA, 2020).

Ainda conforme informações do site (2020), essas instituições atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, de forma gratuita. Na unidade Itapejara D'Oeste, o Marista atende cerca de 300 estudantes por meio de atividades diversas. É neste contexto que o Projeto TVQ se estabelece. O objetivo é proporcionar espaços de participação de crianças e jovens como agentes de cultura, interagindo-se aos meios de comunicação como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, do acesso à informação, entretenimento e protagonismo juvenil, conforme portfólio do projeto (2019)[4].

[4] Disponível em: <https://www.canva.com/design/DADxiv2qcqk/1pK7juiNxMl7RoCC8mB7qA/edit>. Acesso em: 06 de setembro de 2021.

3. Processos comunicacionais na educação de crianças e adolescentes

Os processos comunicacionais na educação têm sido definidos por distintos autores como educomunicação. Esta inter-relação entre educação e comunicação, de acordo com Souza (2016) apresenta-se como ampliação das formas de expressão como elementos nos processos educativos.

O pesquisador e educador Paulo Freire, que discute a educação como processo de construção coletiva do conhecimento para emancipação política e libertação, é referência na educomunicação. Para este autor, "A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 2013, p. 59).

Nesta perspectiva, entende-se que a educação como proposta transformadora dos indivíduos, acontece por meio de processos de construção, em uma relação de coparticipação entre professores e estudantes. Por sua vez, a comunicação acontece na interação entre o sujeito e o meio em que este se relaciona. Ambas acontecem em uma perspectiva de construção coletiva.

Na prática de educação proposta por Paulo Freire (2013), os processos comunicacionais assumem um lugar de construção coletiva do conhecimento a partir da utilização dos meios de comunicação como rádio e outras ferramentas utilizadas conforme cada realidade.

Os processos comunicacionais da educação de crianças e adolescentes do Projeto TVQ, do Marista Escola Social - Unidade Itapejara acontecem por distintas formas, mas especificamente por meio da discussão e produção do roteiro, da definição de temáticas, produção e edição de vídeos.

5. Protagonismo e educação emancipadora: uma discussão holística do termo

Educação e comunicação são discutidas na seção anterior como processos de interação e construção coletiva do conhecimento. Sendo então

definidas como educomunicação, a partir dos estudos de Souza (2016) e de Freire (2013). Para aprofundar o protagonismo na educação emancipadora, buscou-se, nos estudos da União Marista do Brasil (2013), compreender a pedagogia marista, que se fundamenta na ação evangelizadora proposta por São Marcelino Champagnat.

> Nessa perspectiva, a pedagogia marista integra a formação afetiva, ética, social, política, cognitiva e religiosa. O jeito de educar fundamenta-se em uma formação integral. Investe na observação, na investigação, na reflexão, na abertura à realidade, no posicionamento crítico, na negociação, no protagonismo, em atitudes solidárias, no respeito e no cuidado com a natureza, na compreensão e na significação do mundo. Desenvolve o espírito de pertença, o "sentido do outro" e apresenta a solidariedade como "a virtude cristã dos nossos tempos", amparada na ética e na espiritualidade (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2013, p. 43).

Pelo que é apresentado neste documento, a educação na perspectiva da pedagogia marista compreende os distintos processos de construção pessoal e social dentro de uma lógica holística da realidade. Esta lógica de educação perpassa o sentido unilateral do aprendizado e avança na perspectiva do protagonismo.

O termo aqui discutido não é definido pelo Marista, mas apontado, quando este afirma que "ao mesmo tempo em que produz valores, conhecimentos e saberes, o processo educativo é também produzido por eles. Nesse movimento, dá-se a constituição dos sujeitos – suas formas de ser, conhecer, estar, viver e conviver no mundo" (UNIÃO MARISTA DO BRASIL, 2013, p. 51.

Desse modo, entende-se que os processos educacionais que consideram o sujeito como protagonista de sua história geram autonomia e emancipa a pessoa, na medida e que possibilita e a provoca para a ação.

Na perspectiva da educação emancipadora, tanto a proposta do Conviver Marista, como as ideias de Paulo Freire (2013) são fundamentais nesta discussão. O Conviver Marista (2016 não apresenta uma definição conceitual do termo, no entanto, as discussões acerca da educação como estratégia de formação de indivíduos participativos, capazes de enfrentar as violações dos direitos e vulnerabilidade social vai ao encontro desta proposta.

Os estudos de Paulo Freire (2013), por sua vez, trazem profundamente a temática ao relacionar autonomia e o protagonismo com transformação. De

acordo com as ideias desse educador, a educação não pode se isentar da vida dos sujeitos, sendo um espaço de formação passiva, mas interferir, estando assim integrada aos processos de construções de ações transformadoras.

A partir dessas ideias, a emancipação está intrinsecamente ligada à autonomia e ao protagonismo, podendo ser então definida como os processos de interação coletiva, a capacidade de aprender com as próprias experiências e as de outros sujeitos, e a coragem de agir em meio aos desafios sociais.

6. O Projeto TVQ e o canal Te Vejo na Quinta na plataforma do Youtube

O TVQ é um projeto institucional de educomunicação do Marista Escolas Sociais, que acontece em duas unidades, São José, Florianópolis, Santa Catarina e em Itapejara D'Oeste, no Paraná. Neste trabalho, é investigado, especificamente, o TVQ da unidade Itapejara D'Oeste, tendo como recorte o período de agosto a setembro de 2021.

Este projeto é desenvolvido nos turnos matutino e vespertino, com um público de cerca de 40 pessoas. Suas atividades são processuais e voltadas para a produção de roteiros e vídeos, a partir das orientações das diretrizes do Conviver Marista (2016), pautado em valores sociais e cristãos.

De acordo com o Portfólio do Projeto (2019), notícia, produção de vídeo, programa de rádio e fotografia são processos comunicacionais que permeiam esta experiência, combinando técnica e prática, em uma perspectiva de educação emancipadora, com base nos preceitos de Paulo Freire e do fundador do Instituto Marista, Marcelino Champagnat.

O Canal Te Vejo na Quinta se estabelece como um espaço de publicação dos vídeos produzidos pelos estudantes, com a mediação do educador ou da educadora. São vídeos de entrevista, acontecimentos na comunidade, ações locais, dentre outras temáticas.

O canal contava, ao final desta pesquisa, no final do mês de setembro deste ano (2021), com 521 inscritos. No período de julho a setembro de 2021 foram publicados 9 vídeos, sendo que destes, cinco foram produzidos ou tem a participação dos estudantes e das educadoras do Projeto TVQ. Isto significa que, ao mesmo tempo em que o canal se estabelece como extensão do TVQ,

configura-se também como espaço de divulgação das atividades de outros projetos da unidade, ou ainda, de ações de interesse da instituição, tendo em vista que as publicações abordam assuntos diversos.

Contudo, vale ressaltar, nesta pesquisa é analisado apenas um vídeo que foi produzido com a Live do Fórum Educação e Direitos Humanos, que tem a participação de um dos estudantes do projeto.

6. Perspectivas de protagonismo dos estudantes do Projeto TVQ na plataforma Youtube

São discutidas aqui neste artigo, perspectivas de protagonismo dos estudantes do Projeto TVQ, do Marista Escola Social Unidade Itapejara, a partir de um vídeo publicado no canal "Te Vejo na Quinta – Marista Escola Social Itapejara", onde há participação desses sujeitos. Trata-se do Fórum "Educação e Direitos Humanos", realizado em parceria com Universidades da região.

É importante considerar que o artigo se constitui desta experiência, mas que, portanto, é perpassado pelos conceitos de processos comunicacionais; protagonismo e educação emancipadora, para poder chegar à análise que é feita. E que esta, parte de uma imersão no objeto, enquanto pesquisador, a partir do método etnógrafo (MALINOWSKI (1984), mas, especificamente da etnografia virtual ou netnografia (AMARAL, 2013), compreendendo que esta instiga o pesquisador ou a submergir na história, para conhecê-la, e, posteriormente poder interpretar crenças e valores como estabelecem os autores (1984; 2013).

A compreensão das distintas formas de interação acontece dentro de um processo de acompanhamento, escuta e vivências, mas principalmente pela compreensão do contexto em que estas estão inseridas. O método etnográfico auxilia nesses processos, por permitir uma imersão no campo do objeto estudado, a partir de uma vivência e aprofundamento das questões necessárias (MALINOWSKI, 1984; AMARAL, 2013).

Contudo, é importante considerar que além dos métodos e trajetos percorridos no desenvolver de uma pesquisa, é necessário que neste percurso haja sensibilidade para entender os processos construídos e suas peculiaridades. Partindo desta perspectiva, analisei o protagonismo dos estudantes do Projeto

TVQ, destacando a temática abordada na publicação e a participação deste indivíduo, tomando como elementos o vídeo “V Fórum de Educação e Direitos Humanos”, conforme é apresentado a seguir. Do vídeo

Imagem: print do vídeo mostrando o estudante



Fonte: Canal TVQ Te Vejo na Quinta – Marista Escola Social Itapejara

A imagem apresenta o vídeo que do V Fórum de Educação e Direitos Humanos. No vídeo, este estudante debate sobre o tema com professores Universitários parceiros e com o diretor da Unidade, conforme o registro.

Duas questões são importantes discutir nesta pesquisa, a primeira está relacionada à participação de uma criança de dez anos em Fórum de nível universitário com um tema tão complexo que este sobre a educação e os direitos humanos. Outra, sobre o fato de ele dialogar com os adultos, universitários, no mesmo patamar de igualdade. O fato de ele estar ali, por si só já apresenta essa autonomia do estudante. A sua fala, fortalece a ideia de protagonismo, de incidência política na defesa dos direitos, junto à sociedade. Por outro lado, apresenta uma instituição que dialoga com os estudantes, os provoca para essa participação e os escutam. Isto legitima este espaço como espaço de participação e protagonismo dos indivíduos.

3. CONSIDERAÇÕES

O canal Te Vejo na Quinta - Marista Escola Social Itapejara, na plataforma do Youtube traz publicações com temáticas distintas. Na maioria, especialmente aquelas publicadas entre 2018 e 2019 há participação dos estudantes.

No vídeo analisado, é abordada uma temática complexa e necessária neste contexto de retirada dos direitos humanos, como a educação e outras formas de expressão e de conhecimento.

Percebe-se que a publicação se constitui como um espaço de protagonismo desses indivíduos, e que ao protagonizar suas histórias em busca da realização dos seus anseios, também se emancipam e possibilitam que outras pessoas também se empoderem. O vídeo, nesta perspectiva, configura-se também como um fazer comunicacional democrático, utilizado para dar voz a estes sujeitos.

Na medida em que as publicações trazem fatos de relevância para a localidade, comprova-se também que o canal, como um meio de comunicação, fortalece as experiências desses sujeitos e de sua localidade. Observa-se ainda que, à medida em que o projeto se utiliza do canal para fazer suas publicações, apropriava-se também desse meio de comunicação como espaço de protagonismo e divulgação de suas ações.

4. REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. Autonetnografia e inserção online: o papel do pesquisador-insider nas práticas comunicacionais das subculturas da Web. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 11, n. 1, pp. 14-24, jan/abr. 2009.

CASTELLS, M. Comunicación y poder. Barcelona: Alianza Editorial, 2009.

_____. A sociedade em rede, vol. 1. Editora Paz e Terra, 1999.

COLEMAN, S; GOTZE, J. Bowling together: Online public engagement in policy deliberation. London: Hansard Society, 2001.

Conviver marista: um novo caminho para a educação em contextos não escolares / organização C766 Rede Marista de Solidariedade. – Curitiba : Champagnat, 2016. 140 p.

DE SOUZA, Edemilson Gomes de. Educomunicação e Protagonismo Juvenil: contribuições de uma Rádio Escolar. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado De Santa Catarina, Florianópolis (SC), 2016.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____**Extensão ou comunicação?.** 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUIMARÃES, Sérgio; FREIRE, Paulo. Sobre educação. Diálogos. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MALINOWSKI, Bronislaw Kasper. **Argonautas do pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. 3. ed. São Paulo: Abril, 1984